



AVERTITAS OBEDIENTIA

AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Dôres do Campo — D. Maria Umbelina de Mello agradece a Nossa Senhora um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias". — D. Dallia Silva Malta agradece varias graças obtidas na visita de N. Senhora Visitadora. Eguualmente agradece ao Coração de Jesus um favor recebido. — O sr. Antonio Paixão agradece a Frei Fabiano de Christo a saude de sua mulher. — A srta. Maria Izabel Gonzaga agradece ao Coração de Maria diversos favores e entrega 2\$000 para a "Béca Sta. Therezinha". — Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora Aparecida e glorioso S. José um favor recebido.

Prados — D. Sinhá Valle Corrêa agradece a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro um favor recebido e em cumprimento de promessa toma uma assignatura da "Ave Maria".

Tiradentes — A srta. Adolphina Lopes agradece, muito penhorada, a saude de seu cunhado, e em acção de graças toma uma assignatura da "Ave Maria".

Bom Successo — D. Margarida de Lima e Silva agradece a Sta. Rita de Cassia um favor.

Formiga — D. Brasilina Maria da Conceição agradece a S. Geraldo um favor. — D. Auristella Nogueira agradece a Nossa Senhora duas grandes graças recebidas com a pratica da novena das "Trez Ave Marias".

Lavras — D. Isabel Maria da Conceição agradece a S. José diversas graças recebidas e pede novamente a sua efficaz protecção para o resto de sua vida.

Perdões — D. Leonor Milardi Freitas agradece ao V. P. Claret um favor.

Canna Verde — D. Arminda Leonidia Freire, em cumprimento de promessa, manda celebrar uma missa á intenção de Therezinha Almeida.

Divinopolis — D. Zulmira Evangelista agradece a Nossa Senhora Aparecida um favor.

Bambuhy — D. Francisca de Oliveira Bahía agradece a Nossa Senhora Aparecida, Sto. Expedito e Frei Fabiano um favor. — D. Maria Ambrozia de Miranda agradece aos Sagrados Corações de Jesus, Maria e S. José um favor. — D. Joanna Soares Miranda agradece ao Coração de Maria um favor. — D. Maria Soares Chaves agradece a Nossa Senhora uma graça recebida com a devoção da novena das "Trez Ave Marias", e intercessão do glorioso Sto. Antonio. — D. Pautilla Soares de Souza agradece ao Coração de Maria duas graças recebidas.

São João d'El Rey — Uma Filha de Maria pede a protecção de sua querida Mãe do Céu em favor dum seu sobrinho que escapou milagrosamente das garras de seus inimigos.

Santo Antonio do Monte — Uma devota do Coração de Maria confessa-se muito grata por ter recebido duas graças por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". — O sr. Theodomi-ro Corrêa de Lacerda, agradece muitos favores e manda 5\$000 para o Templo Votivo do Coração de Maria em Roma.

Pará — Minas — A srta. Maria Xavier de Mello agradece duas graças recebidas. — D. Anna Moreira da Silva agradece um favor. — D. Celuta Leite de Mello agradece ao Coração de Maria um favor recebido. — D. Antonietta Duarte de Mello agradece a Nossa Senhora da Visita Domiciliaria o allivio em suas fortes dôres. — D. Leopoldina Moreira de Oliveira agradece a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro duas graças recebidas. — D. Maria José P. C. de Oliveira, immensamente grata por duas graças recebidas, manda celebrar uma missa á Sagrada Familia, applicada pelas almas do purgatorio. — D. Jordalina Alves de Carvalho manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos. — D. Loricca da Silva agradece ao Coração de Maria um favor recebido. — D. Maria Eleuteria da Cruz e familia agradecem de ter sahido illesos de gravissimo perigo. — D. Julieta Pereira de Almeida agradece um favor recebido, em cumprimento de promessa e assigna a revista "Ave Maria". — D. Adellina Gonçalves Moreira agradece um favor. — D. Laurinda Torres agradece um favor recebido na pessoa de sua filha Alcina. — D. Maria Torres confessa-se gratissima ao Coração de Maria pelo beneficio recebido em favor de sua mana Alcina. — D. Anna de Mello Guimarães manda celebrar trez missas agradecendo tambem um favor recebido com a novena de Nossa Senhora Auxiliadora e bemaventurado Dom Bosco. — D. Anna Francisca Justiniana agradece um favor obtido com a novena das "Trez Ave Marias". — A srta. Antonia Luzinda da Silva agradece ao Coração de Maria um favor.

Carmo da Matta — D. Philomena Paz manda celebrar uma missa a Nossa Senhora das Dôres, á intenção das pessoas que contribuíram com os seus obulos para as missas das almas.

Oliveira — D. Policena Fernandes de Castro agradece a Nossa Senhora da Cabeça um favor recebido; assim mesmo agradece mais um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias". — D. Neguita Macedo agradece um favor recebido por intermedio da novena de Nossa Senhora das Lagrimas. — A srta. Anna Silveira agradece um favor que obteve com a pratica da novena das "Trez Ave Marias". — D. Maria Candida Guimarães Ribeiro manda celebrar duas missas. — D. Januaria Ferreira de Brito agradece duas graças recebidas com a novena dos 24 Gloria Patri.

Itapeccerica — D. Cenobia Ribeiro Barboza agradece um favor que recebeu com a novena das "Trez Ave Marias".

Cajuru — D. Esperança de Oliveira assigna a "Ave Maria" e agradece diversos favores.

Pitanguy — D. Jovenita Campos agradece a Nossa Senhora das Graças a cura de sua irmã Anna Eliza e pede mais uma graça para a mesma pessoa. — D. Zita Campos agradece aos Veneraveis Padres Claret e Anchieta muitas graças recebidas. — A srta. Alice Peixoto agradece um favor obtido com a novena das "Trez Ave Marias".

Sete Lagôas — D. Georgina Fulgencia agradece ao Coração de Maria um favor. — A srta. Joanna Rodrigues manda, por intermedio da "Ave Maria" agradecer um grande favor recebido. — D. Balbina Candida Martins, manda celebrar uma missa e agradecer um favor. — D. Maria das Mercês agradece muitos favores. — A srta. Carmelita Dias, em cumprimento de promessa, assigna a revista "Ave Maria". — D. Maria das Dôres Paiva manda rezar uma missa e agradecer a Sta. Therezinha um favor recebido. — D. Carmelita Azevedo encommenda duas missas.

Pedro Leopoldo — D. Maria Michelini Silva manda rezar uma missa para accelerar a beatificação do Veneravel P. Claret, em acção de graças por favores recebidos.

Curvello — D. Barbara Alves Diniz encommenda duas missas, de promessa.

Pirapóra (Minas) — D. Rosalina Vilella agradece um favor e manda o retrato de sua afilhada para ser publicado na "Ave Maria".

Diamantina — D. Julia Altemiras agradece a Frei Fabiano de Christo duas graças recebidas. — D. Prescilliana Jardim Brandão agradece a S. José e menino Guido duas graças recebidas.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Qual é o nosso dever?



A dezenove seculos que Christo triumphara da morte e ganhara victoria sobre os seus inimigos. Com Christo triumphara tambem a sua Igreja. Comtudo, os seus adversarios nunca deixaram de a perseguir, tanto pela espada como pela penna. A incredulidade do seculo dezenove moveu-lhe uma guerra de morte; os encyclopedistas contaram-lhe os dias. "Esmagae o infame", vociferava o patriarcha da incredulidade, Voltaire. A razão humana, envaidecida pelas descobertas scientificas, prescindiu do Criador e convenceu-se de que podia por si mesma comprehender e explicar tudo; negou o mundo sobrenatural e tornou-se antagonista da fé. Para ella Deus não passava dum preconceito antiquado e Jesus Christo dum mito; a Igreja catholica era apenas uma sociedade melhor organizada que as outras sociedades temporaes e nada mais. Por isso os symbolos da religião christã foram banidos de toda a parte; as escolas e os hospitaes laicizados e as Irmãs de caridade expulsas.

Estas doutrinas impias não viveram sómente no seio das academias, não foram apenas prégadas nas cathedras do livre pensamento; invadiram todo o mundo, penetraram todos os lugares. Os discipulos da impiedade servem-se de todos os meios, empregam todos os processos para espalhar o veneno mortifero das suas ideologias grosseiras e fazer desaparecer das almas crenças os sentimentos christãos que as exornam. O paganismo da antiga Roma parece ter resuscitado em nossos dias. Os cinematographos immoraes e os jornaes impios ali-

mentam e vigorizam a sua existencia.

Nós, catholicos, não podemos nem devemos ficar insensiveis ao presenciar estes espectaculos tão tragicos, quão lastimosos que se desenrolam neste grande theatro que é o mundo. Cruzar os braços e ficarmos inertes seria uma prova de fraqueza da nossa parte que daria alento e coragem aos nossos adversarios para continuarem as suas campanhas anti-religiosas. Pegar em armas e defender-nos, defender os nossos direitos e proclamar bem alto a verdade das doutrinas que abraçamos, tal deve ser a nossa attitude.

Os nossos inimigos atacam-nos e nós precisamos de tomar a defensiva. As nossas armas de defesa devem ser iguaes ás que elles empregam para nos guerrear. São muitas e variadas, mas ha sobretudo uma que elles manejam com mais carinho, porque os seus golpes são mais certos, as suas victimas mais numerosas. Essa arma a que me refiro, é a má imprensa; é o jornal abertamente anti-catholico que blasphema contra Deus e a sua Igreja; é o periodico neutro que, acobertado com a capa da utilidade ou do attractivo, inculca nos espiritos o veneno corrosivo que os ha de intoxicar. Offende a moral christã pela narração circumstanciada e feita muito ao vivo de todos os vicios e crimes, pela celebridade que dá ao julgamento dos libertinos e criminosos; é a destruição dos sentimentos religiosos nas almas pelos ataques continuos aos dogmas, pelos insultos diarios dirigidos contra os sacerdotes. E' pois nosso dever oppôr ao mau jornal o bom jornal que vá a toda parte pro-

clamar a verdade e desmascarar o erro e a mentira, defender o bem e condemnar o mal.

Mas, infelizmente, ainda ha muitos christãos que não pensam do mesmo modo; ainda ha muitos para quem o jornal catholico não passa duma coisa inutil ou dum luxo desnecessario. Mais inuteis e desnecessarios, podemos nós affirmar, são esses catholicos que assim pensam. A sua acção limita-se apenas a ouvir missa e a assistir aos actos de piedade. A isso nunca faltam; são até os primeiros a apresentarem-se, quando, porém, se lhes pedem sacrificios, quando se lhes bate á porta a mendigar o seu auxilio pecuniario para a sustentação dum jornal catholico, dos asylos, creches, patronatos ou quaesquer outras obras de

caridade esquivam-se sempre, ora apresentando desculpas, ora fingindo pretextos.

Se somos catholicos, mostremos que de facto o somos pela nossa acção, hoje não se comprehendem catholicos doutra maneira.

Os catholicos são apostolos que hão de converter o mundo. Ora, um dos meios mais efficazes, em nossos dias, para christianizar as almas é, sem duvida, a boa imprensa. Sustental-a, defendel-a e propagal-a deve constituir para nós, filhos da Igreja, um dever impreterivel; amar o jornal catholico deve ser, depois do mandamento de Deus e do proximo, o primeiro que devemos cumprir. Isto exige-o o bem da Igreja e o nosso interesse pessoal.

— Meu Cantinho —

D. Joaquim Silverio de Souza

ESTA de lucto a Egreja no Brasil. A morte de D. Joaquim Silverio de Souza é o desaparecimento de uma das figuras mais veneraveis e illustres do Episcopado brasileiro.

Pertencia o Arcebispo extinto á estirpe dos D. Viçoso, dos D. Silverio e D. Antonio Joaquim de Mello.

Era um *homem de saber e um homem de Deus*.

Homem de saber, elle era sem duvida um dos expoentes maximos da cultura do clero brasileiro. Intelligencia viva, lucida, genial. Era um apaixonado dos estudos mais serios e profundos.

Entretanto, que modestia n'aquelle saber tão sem aparato, tão pouco presumido de si, quanto vasto na realidade. As suas obras o provam. Obras de erudição e de pensamento.

A cultura de D. Joaquim Silverio, abrangia vasto campo — da theologia ás sciencias naturaes. Possuia uma intelligencia que tocava ás raias do genio.

Admiravel poder de assimilação e de synthese nos campos mais variados da cultura.

Era de um extraordinario e surpreendente cultivo intellectual. Notam-se em seus escriptos uma erudição que pasma, um estylo castiço e de lei, um pronunciado sabor classico.

Analysta de ampla observação. Pensador profundo e original. Sabia variar nas lettras, do conto leve, da chronica ligeira ao livro de erudição classica. As suas pastoraes são monumentos que o immortalizam. Muita vez foram ellas a

voz collectiva do Episcopado brasileiro.

Não será exagero dizer-se que da vasta serie dos conhecimentos humanos, a intelligencia do Arcebispo, tudo assimilava, synthetisava, indagava e apprehendia admiravelmente.

Durante onze annos no silencio e no recolhimento do estudo e da oração, n'uma capellania do Mosteiro, adquiriu uma erudição rarissima hoje.

A Academia Mineira de Lettras o elegeu na vaga do autor do "*Açayaya*", o Dr. Joaquim Felicio dos Santos, romancista, litterato e jurisconsulto brasileiro de nomeada.

Por varias occasiões quizeram os amigos do Arcebispo que se candidatasse elle á Academia brasileira de lettras, certos do triumpho e convictos de que elle representaria no cenaculo litterario, o expoente da cultura do clero no Brasil. A modestia de D. Joaquim jamais se decidiu a isto.

Ao humanismo do Arcebispo excedia a cultura theologica e canonica e de todos os ramos das sciencias da Egreja.

Que portentosa memoria! Era de pasmar como citava de cór e sem erro paginas e paginas dos classicos e da Patrologia. A' cultura classica juntava-se no Arcebispo a cultura moderna por elle perfeitamente assimilada, sem exagero ou pedantismo. O seu ultimo trabalho o prova, a conferencia realizada em Bello Horizonte sobre o thema: — "*Deve a Escola Nova renegar a Escola tradicional?*"

Nunca esteve alheio o talento

do Arcebispo aos assumptos mais palpitantes da actualidade. Alguem autorizado o chamou o "*Mercier brasileiro*".

De facto. Ha certas affinidades de talento, cultura e genio entre o Arcebispo de Malines e o Arcebispo brasileiro.

Lêr as obras de D. Joaquim é maravilhar-se de uma cultura tão vasta e profunda.

Ai! da sciencia que não leva a amar, dizia Bossuet.

E D. Joaquim citava o Veneravel Luiz de Blois aos seus seminaristas: — "*Querer saber para saber, é soberba; querer saber para ser conhecido é vangloria; querer saber para lucrar é simonia; querer saber para se edificar é prudencia; querer saber para ensinar é caridade*".

Pois D. Joaquim, si muito soube e muito estudou foi para o bem das almas. Nelle a sciencia não foi esteril nem serviu apenas para discussões e subtilidades.

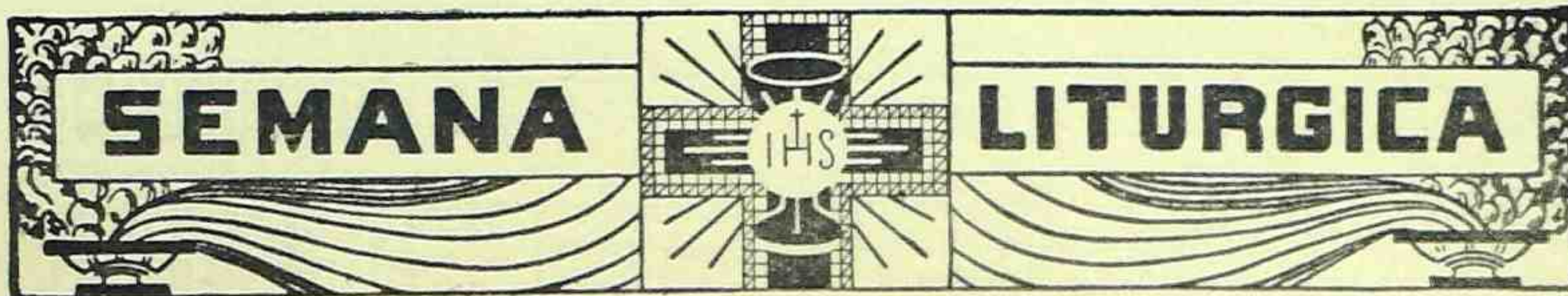
O homem de genio, o litterato academico, o oraculo do Episcopado, viveu grande parte dos seus annos a ministrar aos pobrezinhos, aos sertanejos em penosas visitas pastoraes o pão da palavra de Deus.

Era o pregador evangelico, sincero, convicto, simples, edificante. O apostolo do catecismo.

Bondoso, amavel, de trato singelo sempre acessivel aos pobres e aos ricos. Formou uma pleiade de sacerdotes e de bispos que hoje illustram a séde de diversos bispados no Brasil. Foi homem de methodo, estudo e oração. Um apostolo destemido da Egreja. Um modelo de bispo brasileiro.

Oremos pela grande alma do illustre Arcebispo de Diamantina! E' uma gloria e um nome que se immortalizou na historia da Egreja no Brasil.

P. Ascanio Brandão



DOMINGA XV DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc. c. VII)

N'aquelle tempo, ia Jesus para a cidade chamada Naim, e tão com elle seus discipulos, e uma grande turba. E chegando perto da porta, eis que levavam um defunto, filho unico de sua mãe, que era viuva, e ia com ella muita gente da cidade. E vendo-a o Senhor, moveu-se a compaixão d'ella, e disse-lhe: Não chores. E chegando-se, tocou a tumba (e os que a levavam, pararam), e disse: Mancebo a ti te digo, levante-te. E o defunto se assentou e começou a fallar, e deu-o á sua mãe. E todos se encheram de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande Propheta se levantou entre nós, e Deus visitou a seu povo.

*

DO coração nascem as dôres que excruciam, e as alegrias que embebedam: essas duas vibrações tão contrarias aparentemente, tem mais dum ponto de contacto na nossa existencia. Estão sabiamente dispostas as raizes da dôr e da alegria para se nutrirem do mesmo manancial de vida que é o coração. A camaradagem entre ellas existente, embora pareça contradictoria, é tão intima que por vezes mergulham no azul infinito as suas frondes, como juntas vivem suas raizes. A vida do homem anda entremeiada de alegrias e dôres; mas sempre será certo que estas proliferam mais abundantemente que aquellas. A vida é um rosario, diz a quadrinha popular: a cada dez tristezas nasce um sorriso de alegria.

O Evangelho de hoje bem nos declara esta verdade. Em Naim, pequena cidade de Galilea, havia uma familia abastada: a abundancia tinha sobre ella emborcado a cornucopia dos

seus thesouros: os pegureiros cantavam baixo no pateo e quinteiros da velha casa solarenga conduzindo as manadas para os estabulos: os cães de fila rosnavam nas fastidiosas noitadas de inverno emquanto as chuvadas, em grossas cordas, fustigavam as janellas, e as horas fugiam sem que atraz dellas ficasse o mais leve residuo de tedio: em volta daquella casa, no pendor do monte, ramalhavam pomares, verdejavam hortas e jardins, cresciam arvores seculares em que se enroscavam videiras: o riso cascateante duma creança punha vida e alegria naquellas habitações: o riso fresco era rosa que desabrochava e que promettia prolongar indefinidamente aquellas horas de paz, de socego e de felicidade.

Primeiro, um golpe vibrado na arvore da felicidade plantada naquella linda casa, fez estremecer a pequena Naim. Com espanto nos olhos, com dôr no coração, com gemidos na garganta, sahem daquella casa, duma feita, mensageiros que espalham pela cidade a triste nova de que o bondoso Senhor que possui tantas terras e que a todos attende e escuta e ajuda nos desastres da sorte, agora mesmo acaba de dar o ultimo adeus a conhecidos, parentes e amigos: que entrou naquella casa apalaçada a morte e arrebatara o chefe modelar, o pae carinhoso, o senhor humanitario. A tristeza debuxa em todos os semblantes attitudes reveladoras de quanto era estimado. As ultimas pás de terra acabam de cahir sobre os restos venerandos daquelle homem e a morte ronda mais uma vez aquella mansão de socego e dôr: o filho unico da mãe viuva é roçado tambem pela aza negra enregelada da morte, e eil-o ahi, no fulgor da mocidade, prestes a seguir o caminho da derradeira jazida.

A morte badala forte o sino do coração daquella mulher: as commoções são intensas, as dôres profundas, as lagrimas escaldantes. Um cadaver de mulher acompanha um esquife para o sepulcro. Não encontra uma palavra que lançar aos ares: o soffrimento ultrapassou todo limite: ninguem a comprehenderá. A Deus dirige o

seu olhar, para Deus vae o seu coração horrivelmente espesinhado pela morte. Acompanha o fructo de seu amor e de sua alegria até o sepulcro. Depois ella morrerá tambem: resta ella apenas para chorar a ida dos outros. Ninguem derramará uma lagrima sobre o seu sepulcro: tudo acabou para ella, ou pelo menos este é o pensamento que se aninha no coração da viuva de Naim naquelle momento.

Mas, como é verdade que Deus está perto dos que soffrem; que o soffrimento é a mascara de Deus, como alguém já o chamou. Jesus tinha muito bem pensado tudo. Ainda não está encerrado o ciclo das alegrias daquella mulher: a Divina Providencia reserva-lhe ainda momentos de perturbadora alegria.

Outras vezes passára por aquella pequena cidade, Jesus, no seu correr constante através Galilea, Samaria e Judea: talvez se hospedasse naquella abastada casa; talvez aquella mulher já tivesse escutado os accents harmoniosos de Jesus a derramar sobre a terra anforas divinas de celestes encantos: nada sabemos ao certo, mas aquella mulher não é indifferente a Jesus: vae o Mestre neste momento refflorir num raio bello de intensa alegria, aquelle coração amarfanhado pelo soffrimento. Lentamente se approxima o Mestre dos pequenos muros de Naim. As singelas manifestações de alegria dos discipulos e da turba anonyma, como sempre, o precede pelas estradas e pelos caminhos. Parece isto uma profanação da grande dôr que se pinta em todos os semblantes dos que acompanham o cadaver daquele moço: mas a estrada da vida é isto mesmo. O chefe, porém, reconhecido, acatado por todos estacou deante do esquife que é pousado sobre a ourela da estrada. Muitos conhecem a Jesus, ouviram-lhe palavras lindas, viram milagres estupendos, escutaram ensinios proveitosos do ceu e da grande vida que esperam com ancia: todos, todos fitam o Mestre, que se reveste de majestade. Tudo fala a Jesus do povo, e tudo fala ao povo de Jesus. Um instante pesado como uma dôr passa de-

ante do Senhor. Jesus estende sua mão; parece que o sol se agita sobre as almas: toca, num gesto carinhoso, o feretro e param todos, e reboa por aquellas campinas atufadas de verdor, por aquellos caminhos poeirentos, por aquellos pequenos outeiros, pelas suaves quebradas e sobre tudo por cima daquellas cabeças a palavra imperante do Mestre: Moço, sou Eu que te mando: levanta-te! Levanta-se o mancebo que instantes havia era frio despojo da morte, orvalhado com lagrimas de mãe e com preces de compa-

nheiros e com lagrimas hypocritas de carpideiras mercenarias. E Jesus o entregou outra vez á sua mãe.

O sol da alegria raiou novamente naquelle lar, allumiou as faces desbotadas da viuva sem consolo e arrancou de todos sentimentos de admiração para com o Mestre. Acabou, temporariamente ao menos, o reinado da tristeza naquelle lar. A bondade de Jesus floria numa grande eclosão de luz e de amor.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

As consequencias d'uma lei anticlerical

Os leitores já conhecem o texto da magistral Encyclica do Santo Padre Pio XI sobre as injustiças do governo sectario hespanhol contra a religião catholica, por leis oppressoras e absurdas. A palavra do Papa é severa e paternal ao mesmo tempo; em linguagem calma, clara, incisiva, profliga as injustiças praticadas e contra ellas formula o seu vehemente protesto.

Tão fortes e irretorquiveis são os argumentos expendidos e tão a nã põem elles o proceder do governo, que este não achou outra sahida, sinão o commodo expediente de não tomar nota do documento pontificio, que denunciou a todo o mundo o que se perpetrava contra a Igreja na Hespanha.

Ha porém uma parte da Encyclica que importa illustrar: a expollação das Ordens Religiosas e das Congregações, de cujos bens o governo hespanhol se apossou e ás quaes privou do direito de manterem escolas para a instrução do povo.

E' preciso que os leitores tomem conhecimento das consequencias que taes determinações vão ter para o povo hespanhol sob o aspecto economico. Resaltará ahí mais uma vez que o anticlericalismo é uma paixão que custa muito caro.

AS CASAS DOS RELIGIOSOS

Principiemos por dar um golpe de vista sobre o numero de casas que as Ordens Religiosas e as Congregações mantinham na Hespanha.

Segundo a estatistica feita em 1931, á base de informações fornecidas pelos Superiores, existiam 4.804 casas e conventos, dos quaes 998 Ordens e Congregações masculinas e 3.806 femininas.

Assim, em Barcelona havia 96 estabelecimentos religiosos masculinos e 350 femininos; em Madrid, eram 69 e 262; em Victoria, 87 e 193; em Sevilha, 55 e 208; em Valencia, 38 e 216; em Mallorca, 35 e 149, etc.

Todas estas casas se podem classificar, segundo a actividade e tendo em conta que muitas se dedicavam contemporaneamente a

Os catholicos e os protestantes nas Missões entre infieis

BALANÇO MORAL. — Neste figuram as pessoas, as escolas, os baptisados e os cathechumenos; os dados que aqui apontamos são tirados do "Atlante Missionario Protestante" publicado em New York, e do "Manuel des Missions Catholiques" do P. Arens.

O pessoal de que dispõem os protestantes em terras de Missões alcança a cifra de 178.778 entre ministros, cooperadores e cooperadoras, sendo brancos 29.188, dos quaes 17.444 são mulheres; indigenas 149.590, dos quaes 30.191 são cooperadoras.

As escolas elementares são 46.590 com um total de 2.399.387 alumnos (creanças e adolescentes). Possuem ainda cem Universidades com 22.700 alumnos.

Os baptisados e cathechumenos são perto de oito milhões.

O balanço financeiro em 1929 attingiu a phantastica somma de dois bilhões de francos.

UM CONFRONTO ENTRIS-TECEDOR entre as Missões catholicas e entre as protestantes. — a) ao lado de 178.778 Missionarios e Missionarias protestantes, encontram-se... 122.558 Missionarios e Missionarias catholicos. Os protestantes dispõem de 56.220 pessoas mais do que os catholicos em terras de infieis.

b) frente a cem Universidades protestantes com 22.700 alumnos, estão os Missionarios catholicos com 8 Universidades e 5.620 alumnos.

c) deante das 46.590 escolas elementares dos protestantes e seus 2.399.387 alumnos, luctam os Missionarios catholicos para sustentar 21.753 escolas elementares com 1.171.533 alumnos.

d) perante os oito milhões de baptisados e cathechumenos dos Missionarios protestantes,

apesar de os catholicos serem em numero inferior para trabalhar, os catholicos apresentam quinze milhões de baptisados e cathechumenos.

Contribuições e auxilios ás Missões: Os protestantes tem contribuido com quantias trinta vezes maiores do que as esmolas arrecadadas pelos catholicos em todo o mundo.

Não podemos dormir. Impõe-se um maior conhecimento das necessidades das Missões catholicas e uma mais ampla e generosa cooperação em favor das mesmas. Todos os catholicos estão obrigados a contribuir, na medida das suas posses, na diffusão do Reinado de Christo e da Igreja por intermedio das Missões entre infieis.

CASO DIGNO DE REFLEXÃO. — Provam as estatisticas das Missões que noventa por cento das esmolas arrecadadas em cada nação para a Obra da Propagação da Fé, são quotas provenientes das familias pobres e regularmente acomodadas. Porque serão estas familias mais generosas quando se trata da causa de Jesus Christo?

Falla-se com estas pessoas, das Missões, e sem hesitações, respondem: sendo somente uma quantia tão modica, de boa vontade me promptifico a contribuir para favorecer as Missões.

Falla-se a muitas pessoas ricas das mesmas Missões e logo exclamam: "Temos tantas despesas! temos tantos compromissos! está a vida tão cara! outra vez será."

O certo é que os salões, os cinemas, os theatros e outras diversões, cada dia estão mais frequentados. Está tão cara a vida!

diversas obras, da maneira seguinte: escolas, 2.187; escolas nocturnas, 264; escolas profissionais, 250; hospitaes, 416; clinicas, 68; dispensarios, 38; maternidades, 66; asylos, 518; manicomios, 43; leprosarios, 16; refeitorios para pobres, 158; casas de reformação, 35; obras diversas de caridade, 887.

O numero total dos hespanhoes que usufruiam os beneficios desta actividade abençoada attingia a 1.312.770.

AS ESCOLAS RELIGIOSAS PRIMARIAS

Agora a estatistica da instrucção primaria.

E' porém preciso advertir que os dados se referem apenas a 18 Ordens e Congregações — 9 de homens e 9 de mulheres — as quaes tinham maior numero de alumnos.

Eis o numero de alumnos em ordem decrescente:

Irmãos das Escolas Christãs	34.460
Escolapios	33.356
Irmãos Maristas	20.912
Salesianos	17.993
Jesuitas	14.552
Franciscanos	6.074
Marianistas	5.405
Agostinianos	3.225
Sagrado Coração	3.128
Filhas da Caridade (hesp.)	86.000
Carmelitanas da Caridade	36.255
Dominicanas da Assum.	19.118
Serviço domestico	19.677
Franciscanas da Misericordia	19.377
Irmãs da Caridade da Cons.	18.061
Irmãs da C. de S. Anna	13.035
Companhia de Maria	12.044

A's Ordens e Congregações de homens acima mencionados devemos acrescentar os Irmãos do S. Coração, os Trinitarios, os Terciarios Capuchinhos, os Filhos da S. Familia, etc., com um total de 10.000 alumnos.

E' um total de 159.786 alumnos dos collegios religiosos masculinos.

Das Congregações femininas é preciso mencionar ainda uma serie de outras como: Franciscanas Terciarias dos SS. Corações, com 9.752 alumnas; Escolas Pias,.... 8.276; Filhas de Jesus, 8.223; Franciscanas Terciarias da Divina Pastora, 7.940; Salesianas de Maria Auxilladora, 6.304; Franciscanas Terciarias da Im. Conceição, 6.023; Mercedarias, 5.679; Trinitarias Descalças, 5.315, etc.

Ao todo, as escolas elementares de Irmãs eram frequentadas por 442.164 alumnas.

Total: eram 601.950 crianças instruidas nas escolas religiosas primarias, SEM DISPENSO ALGUM PARA O GOVERNO.

ESCOLAS MEDIAS

Nos estabelecimentos de ensino secundario, dirigidos pelas Ordens e Congregações religiosas, segundo a estatistica levantada pela "Confederação das Associações dos Paes e Amigos dos Religiosos", se contavam 27.000 alumnos dum e outro sexo.

Este numero fica abaixo da realidade, por falta de dados de varias Congregações, principalmente femininas.

Releva notar que para mais dum terço dos discentes era gratuito o estudo; nas escolas elementares, quasi totalmente gratuito.

São, portanto, 628.958 alumnos que frequentavam as escolas primarias e secundarias religiosas.

A isto se deve acrescentar 24.041 alumnos das escolas nocturnas e 17.100 das profissionais.

"Béca Santa Therezinha"



S. TEREZA — (Espirito Santo)
Legionario Oswaldo Lyra



SANTOS

Legionaria Nadyr, filha de D. Aurora Netto Araujo e Sr. Henrique Moniz Araujo, na occasião de sua communhão feita no Collegio São José.

Alem disto 39.077 pessoas recebiam instrucção em 518 asylos e 4.943 jovens nas assim chamadas casas de reformação.

Resumindo: eram 714.106 pessoas que recebiam ensino em escolas religiosas.

A SUBSTITUIÇÃO DOS RELIGIOSOS POR LEIGOS

Quanto vai custar?

A população escolar nas escolas elementares do Estado ascende a 1.780.000. Os alumnos das escolas religiosas (601.950) representam um terço daquelle numero.

Nas seguintes provincias as escolas religiosas tinham mais de 70 por cento do total dos alumnos. Baleares, Teruel, Castellon, Girona e Navarra; mais de 50 % nas de Lérida, Vizcaya, Avila, Guipuzcoa, Huesca, Palencia, Soria, Tarragona, Logroño e Segovia.

Em Madrid, o Estado e o Municipio tinham 34 por cento dos alumnos no ensino primario; as escolas catholicas 66 por cento.

Precisamente nas provincias onde preponderavam as escolas religiosas é menor o analphabetismo.

Vejamos, agora, quanto vai custar ao Estado para instruir por um professorado leigo toda uma multidão de crianças.

Segundo calculos fundamentados baseados no orçamento votado pelas Côrtes, cada alumno de escola elementar custa ao governo 154,1 pesetas por anno.

Multipliquem-se 154,1 pesetas por 601.950 alumnos: dá a somma de 92.760.000 pesetas, em numero redondo.

Para as escolas secundarias do governo, com 25.000 alumnos, o orçamento é de 17.876.000 pesetas. Dá a mais, para os 27.000 alumnos das escolas secundarias religiosas, 19.306.000 pesetas de despeza para o erario.

Para as suas escolas profissionais o Estado dispendia 6.936.261; tendo ellas apenas um terço de alumnos das religiosas, se requer para a substituição outros..... 20.000.000.

Dá isto a somma total de.... 132.066.000 pesetas que o anticlericalismo vai custar annualmente ao povo hespanhol, pelo fechamento das escolas das Ordens e Congregações Religiosas e sua substituição por escolas leigas publicas! (a peseta vale 1\$450 rs.)

Ao povo, porque este ha de dar em impostos esta quantia.

Mas a esta somma é preciso acrescentar o dispendio para a construcção de 7.000 novos edificios para escolas.

Em resumo: anticlericalismo caro, carissimo, para o povo hespanhol.



(Vêr os números 10 e 15,
ás pag. 132 e 232)

As grandiosas Commemorações do 75.º anniversario das Apparições de Lourdes. —

O SOLEMNE PONTIFICAL DA MANHÃ

SOB a presidencia do Eminentissimo Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris, e com a assistencia de numerosos Prelados, realizaram-se em Lourdes, no dia 18 de Agosto findo, as grandiosas solemnídades commemorativas do septuagesimo quinto anniversario da ultima apparição de Nossa Senhora de Lourdes, e Santa Bernadette.

Milhares de peregrinos, nacionaes e estrangeiros accorreram á cidade dos Milagres, a associarem-se ás imponentes homenagens prestadas á grande Mãe de Deus, ás quaes quiz juntar-se de modo particular o Santo Padre Pio XI, fazendo-se representar na pessoa do seu Legado.

Por concessão especial de S. Santidade Pio XI foi celebrado um solemne Pontifical ás 6 horas da tarde, hora essa que marcava o momento preciso da ultima visita da Rainha augusta dos Ceus e da Terra á Gruta milagrosa de Massabielle.

Com respeito ás tocantes cerimoniaes religiosas effectuadas na cidade de Lourdes, nessa data memoravel, apraz-nos brindar aos nossos amaveis leitores as impressões dum brilhante chronista, colhidas *in loco*. Ell-as:

"LOURDES, 18 — Lourdes continua em festa, palpita de baixo das auriflammas azues e brancas e amarellas. O sol, tão desejado, atravessa as nuvens, espreguiça-se, estendendo sobre os Pireneus os seus raios brancos e doirados.

Logo de manhã os Exmos. Prelados celebraram na Gruta a Santa Missa, sendo distribuido continuamente o Pão dos Anjos, por quatro sacerdotes, á multidão immensa que com piedade e calma se aproximava da Mesa Eucharistica.

Pelas 10 horas celebrou S. E. o Cardeal Verdier a Missa de Pontifical, estando presentes todos os Prelados; para esse fim foi levantado um artistico altar enfeitado com flores finas e delicadas na esplanada, mesmo á porta da Basilica do Rosario. O coral de Lourdes cantou a "Missa em honra de N. Senhora de Lourdes", de Bihowly; ao Offertorio "Angelus Domini", de Darroz e no final a "Alleluia", de Hendel, tudo, primorosamente interpretado. Toda a vasta esplanada estava coalhada de gente, que assistiu á cerimonia com o maior respeito e piedade, não obstante o sol ser por vezes insupportavel.

Presididas por S. E. o Cardeal Verdier foram cantadas as Vésperas, pelas 2 horas e meia da tarde. A assistencia estende-se por toda a esplanada e avenidas numa massa compacta conservando-se perfeitamente em silencio.

O SERMÃO DO P. LHANDE

A' porta da Basilica do Rosario ergue-se uma tribuna á qual assoma o celebre orador sacro Padre Lhande.

O Lhande vai falar e o povo comprime-se, aproxima-se num movimento de ansiedade. Os alto-falantes levam a sua voz a todo o recinto e elle começa a sua allocução por uma saudação entusiastica, cheia de calor, a Lourdes, a terra bemdita das consolações, dos milagres, das graças, de Bernadette, de Maria Immaculada e acrescenta: mas Lourdes não é apenas este cantinho maravilhoso dos Pireneus, onde passa o Gave e as montanhas são verdes de esmeralda; Lourdes está no mundo inteiro, pois por todos os continentes por onde passei vi grutas como esta, imagens iguaes a esta, a mesma fé, o mesmo amor que aqui vejo.

Depois, numa linguagem fluente mas simples, descreve a apparição de Nossa Senhora a Bernadette, os interrogatorios das autoridades as provas por que a fizeram passar... e diz: A apparição vai-se apagar, esconder-se, desapparecer, mas a Virgem é a nós que fala agora e pede-nos, não uma basilica, porque está já construida... Que venham aqui multidões? Tambem não, porque ellas passam continuamente diante da sua gruta; nem tão pouco que bebam da agua das fontes ou se lavem nas piscinas; pede-nos sim que quebrems as barreiras que nos afastam della. A Bernadette vedaram-lhe o sitio das apparições com tapamento, como se a madeira pudesse separar dos homens a Rainha do Céu e da terra; mas agora são as barreiras do nosso egoismo, dos nossos resentimentos, do nosso respeito humano que Ella nos manda vencer para pela sua mão nos levar aos braços de Jesus.

Em seguida foi dada a benção aos 450 doentes das peregrinações de Antuerpia e Liverpool e a toda a assistencia, emquanto o orpheão cantava o "Ave Verum" de Saint-Saens, "Quæ est ista" de Cesar Franck, "Tu es Petrus" de Haller, "Tantum ergo" de Bach e "Du Paradis tu descendis" de Abbé Herment.

A MISSA A'S 6 HORAS DA TARDE NA GRUTA

A oração do Cardeal Verdier e de Mons. Gerlier, Bispo de Tarbes e Lourdes

APROXIMA-SE a Missa das 6 horas da tarde; a multidão estende-se pelas duas margens do Gave procurando o melhor lugar para assistir á cerimonia. São 6 horas menos 5 minutos;

o sino canta num som alegre. Batem as 6 horas e o povo levanta-se commovido e entoia muito de vagarinho, quasi num murmúrio; a Ave Maria.

Principia a Missa de Pontifical, celebrada por Mons. Menech, Bispo de Soissons; S. Em. o Cardeal Verdier fala ao Evangelho sobre Bernadette, a pobre, a ignorante, a incomprehendida pastorinha de Lourdes, mas duma deliciosa simplicidade de costumes, duma candura d'alma tão grande que a tornaram querida de Maria e bem pode dizer-se que ella, assim como Catharina Labouré, tinham a nostalgia da Virgem e só suspiravam pela sua linda Senhora.

A vidente recebeu ordem para fazer penitencia e essa ordem foi tambem um convite feito por Maria a todos nós. Como filhos que recebem um conselho de sua Mãe devemos acceital-o e segui-lo com uma confiança cega. Voltando-se para a Virgem, termina dizendo: O minha Mãe, sou todo Teu por toda a minha vida, por toda a eternidade.

Foi cantada "Missa do Cinquentenario", escrita para essa occasião por Mons. Darroz e agora mais uma vez regida pelo autor. O Credo entoado pelo povo foi commovente. No fim da missa foi dada a benção papal, depois do que sobe ao pulpito Mons. Gerlier, Bispo de Tarbes e Lourdes, e declara querer apenas dizer uma palavra, mas em que põe todo o seu coração. Essa palavra é um "obrigado a S. Em. o Cardeal Verdier e a todos os Prelados pela sua presença a esta festa; é um obrigado a todos os habitan-

tes de Lourdes pelos esforços feitos para o brilhantismo deste anniversario; é um obrigado a todos os francezes que enviaram tantas e tão lindas flores; é um obrigado a todos os peregrinos, a todas as nações alli representadas. Mas acima de todos estes "obrigados" ha um muito mais sentido e merecido: "E' a Maria que tenho de dizer muito, muito obrigado por todas as graças aqui distribuidas, por todas as consolações derramadas neste lugar". E acrescenta: Eu vejo todos os doentes que por aqui têm passado a olharem-Te com amor; perpassa-me pela mente Pio XI, o Pontifice das Missões, aqui ajoelhado, na sua ultima vinda a Lourdes e Mons. Lemaitre Arcebispo de Cartago, repentinamente curado junto do tumulo de Bernadette em Nevers. Senhora Virgem de Lourdes por tudo, por todos os beneficios muito, muito obrigado em nome do mundo inteiro.

Entre os innumerados cirios offerecidos á Virgem salientava-se um de S. Santidade, lindamente pintado.

Foi grandiosa a procissão das velas e com ella terminou, fechou com chave de oiro a serie de cerimoniaes.

Já tarde, quando pude approximar-me da Gruta, notei que o calor do sol tinha roubado a frescura ás grinaldas de flores, ainda de manhã tão lindas, mas em compensação floriam viçosas e bellas as flores de sacrificio, as lagrimas de conformidade, os suspiros de amor postos á volta da Virgem durante todo o dia".

Mariophilo.

Sobre a meza

O CANTOCHÃO — GREGORIANO VULGARIZADO, por Mons. Luiz Gonzaga de Moura. Primeiro fasciculo: Dados apologeticos sobre o Cantochoão. 1933.

O operoso e incansavel Mons. Vigário Geral da Diocese de Campinas, encontra tempo, no meio de seus importantissimos afazeres, para dedicar uma boa parte do seu ardente zelo ecclesiastico á divulgação do Cantochoão. Admira a quem conhece de perto as occupações que lhe esmagam horas e minutos; essa paciencia perscrutadora ao fazer o bello panegyrico do Cantochoão, voz official da Igreja nas grandes manifestações da fé e do entusiasmo religioso. O laborioso autor enfeixa neste volume sentenças importantissimas sobre essa musica grave e sonora, espirital e divina destinada a gerar nos cantores e nos ouvintes pensamentos grandiosos sobre Deus e a virtude.

O presente fasciculo de 20 paginas de texto, referto de autoridades abalisadas e sentenças sa-

plentissimas dos autores de grande nomeada na materia, e 10 de proemio, promette-nos segundo fasciculo para breve.

Fazemos votos para que appareça no mundo dos eruditos e seja manuseado por todos os que se destinam ao altar, afim de que essas almas generosas formem o seu espirito sacerdotal nas harmonias encantadoras do Cantochoão, manjar substancial da oração liturgica.

★

Mons. Hugo Bressane de Araujo. PERGUNTAS E RESPOSTAS. 1933. Typ. do "Lar Catholico", Juiz de Fóra.

Eis aqui um opusculo utilissimo, onde Mons. Hugo Bressane expõe espevitadamente a doutrina da Igreja Catholica sobre o culto das imagens e o culto das reliquias. Esta doutrina mil vezes explicada até á evidencia, mil vezes tem sido atacada por nossos irmãos dissidentes. Desde os primordios do Protestantismo empenharam-se em assacar á face immaculada da Igreja os erros que admittia, permittindo o culto dos

santos e a veneração ás reliquias dos mesmos. Mais uma resposta bella podem esses senhores enfeituados nestas lindas paginas deparar. A doutrina, explanada em perguntas e respostas, esclarece melhor o assumpto.

★

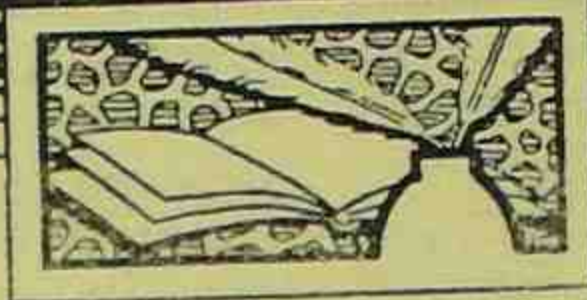
Dr. Arthur de Vasconcellos, medico. SOLILLOQUIOS DE SAUDE E DE VIDA.

O Dr. Arthur distingue-se como estrella deslumbrante no céu da litteratura medica. Soube alliar irmãmente ao culto da sciencia de Hypocrates e Esculapio, o culto sincero, intimo e humilde de Jesus Christo.

Muitas obras brotaram da sua scintillante penna e agora vem accrescer esse numero com mais um estudo cheio de profundos conceitos sobre a Saude e a Vida. São 20 conceitos sobre esse vastissimo thema que nunca perde sua palpitante actualidade. A fé viva unge todas estas paginas e instilla em todas as ideas restas de luz que sobredoira os conceitos da sciencia.

P. A. C., C. M. F.

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

O representante da Associação Brasileira de Imprensa, junto ao Congresso Eucharístico, enviava o dia 6 dos fluentes o seguinte comunicado:

"Reina aqui o maior entusiasmo pela visita de sua eminência o cardeal d. Leme. São vivos o fervor religioso e o movimento catholico, determinados no Estado pelo actual Congresso Eucharístico. A Bahia se mostra, como sempre, a dilecta e dedicada filha da Igreja. São frequentes as homenagens tributadas ao nuncio apostolico. Contrastando com esses sentimentos e deplorada por todos, ha a assignalar a demolição da reliquia historica que era a velha Sé bahiana. Convidado pelo governo bahiano, as autoridades ecclesiasticas e auxiliado pelo S. A. V. I., o sr. Roumann, director da "Cine Educativa", dirigiu a filmagem a bordo, do aspectos da viagem dos peregrinos a esta cidade, focalizando filmes religiosos e scientificos sob geraes applausos".

— Prosegue o Instituto Historico e Geographico Brasileiro na sua missão de commemorar o 4.º centenario do nascimento de José de Anchieta.

No proximo passado dia 14 occupou a cathedra dessa instituição o sr. dr. Jonathas Serrano, para focalisar a figura de Anchieta — o primeiro grande educador do Brasil.

— Ao Congresso contra o mal de Hansen, encerrado em Varginha o dia 4 dos correntes, compareceram 64 prefeitos da zona do sul de Minas. Os debates foram animados. Entre as varias suggestões apresentadas destacaram-se duas theses que foram as que despertaram maior interesse. A primeira dessas theses procura esclarecer qual o modo pratico e efficiente pelo qual poderão os municipios cooperar com o Estado na solução do problema da molestia, sem sacrificios das suas rendas actuaes. A segunda teve em vista apurar como obter o auxilio particular em prol da acção desenvolvida pelo Estado e pelo municipio no combate contra o mal de Hansen.

O Congresso votou uma resolução no sentido da criação de um novo tributo municipal que será applicado na construcção de um

asylo naquella zona assim como na fundação de fillaes da Sociedade de Defesa Contra o mal de Hansen nos municipios sul-mi-neiros.

— Os circulos ligados á pecuaría e á industria dos saladeiros de Bagé, no extremo sul-riograndense, se mostram desolados com a noticia da assignatura do tratado commercial entre o Brasil e o Uruguay, no qual figura uma clausula que permite a entrada em territorio brasileiro, com isenção de direitos, de 2.000 toneladas de xarque e 4.000 de ovinos.

A noticia causou má impressão nas classes attingidas pela referida clausula e julgam já afflictiva a situação a que ficará exposta a pecuaría riograndense, diante da enorme quantidade de xarque estrangeiro que inundará os mercados, determinando grande baixa nos preços do principal producto do Rio Grande do Sul.

Depois de larga tróca de idéas, havida na Directoria da Associação Rural, ficou resolvido enviar ao chefe do governo o seguinte telegramma: "Criadores riograndenses, representando milhares de contos, sacrificados Rio Grande no melhoramento seus gados, vêm soffrer rude golpe com o decreto consentindo entrada 6.000 toneladas xarque estrangeiro. Ruína industrialistas carne será certa, influido profundamente na vida de todo producto riograndense. Estamos certo de não haver exemplo na historia caso tão grave nossa economia, que produzirá ruína completa, povo riograndense. Seria acto patriótico v. exa. se conseguisse evitar tão serio desastre economico financeiro, nosso amado Rio Grande.

Dada a alta capacidade administrativa excelso patriotismo v. exa. temos certeza que encontraremos uma formula que evite falencia prestes cair sobre pecuaría riograndense, fulminando-a. Criadores industrialistas Rio Grande preferem ceder entrada gado em pé logar invasão carnes preparadas, que provocará baixa sensível no mercado brasileiro, ainda dependente grandes capitaes em pilhas inverno. Respeitosas saudações. (a) Francisco Paula Pereira, presidente da Associação Rural".

ITALIA

O duque de Genova inaugurou a Feira do Levante, na presença de delegações do Senado e da Camara, do Partido Fascista, de membros do corpo diplomatico e de diversas corporações.

Falaram, no acto inaugural, o presidente da Feira, dr. Laricca, e o ministro das Finanças, sr. Guido Jung, em nome do sr. Mussolini. A Feira abrange 200 mil metros quadrados e conta com 50.000 expositores de 35 nações.

— Deixou Roma, o dia 7 dos correntes, a missão pontifical ás festas do centenario da libertação de Vienna.

A estação apresentava aspecto festivo no momento do embarque. O cardeal Lafontaine, chefe da missão, foi recebido na sala real da gare, pelo nuncio apostolico, monsenhor Borgognini e outras altas autoridades ecclesiasticas e officiaes.

A missão foi saudada pelos representantes do governo, exercito, marinha e aeronautica. O legado papal passou em revista uma companhia de honra, que tocou o Hymno pontifical, que foi novamente executado no momento da partida do trem.

— A Liga Italiana Anti-Cancerosa designou o professor Fichera, da Universidade de Pavia, e o professor Gallengo, da Universidade de Roma, para representarem a Italia no Congresso Internacional contra o Cancer, a realizar-se em Madrid.

— O governo autorisou a abertura de um credito de 6 milhões de liras, para a terminação das obras da nova linha ferrea Polonia-Florença-Roma.

HESPANHA

Falleceu em Santiago de Compostella, na idade de 69 annos, o arcebispo daquella archidiocese, monsenhor Zacarias Martinez Nuñez.

O extincto era considerado um dos melhores oradores sacros. Escriptor de grande valor. Deixa muitas obras scientificas e theologicas.

Era membro de varias sociedades scientificas estrangeiras, inclusive da Academia de Sciencias de Pariz.

PORTUGAL

Viu a luz da publicidade uma carta do almirante Gago Coutinho, dirigida aos seus amigos "brancos e pretos" do interior de Angola. O almirante diz, em resumo: — "Mais uma vez se confirma o dictado popular: não ha dois homens de tres". Acabo de atravessar a Africa por Angola. Não fiz a viagem a pé nem em carro de bois, como fiz em 1913 e 1914. Percorri a nossa provincia a 80 kilometros á hora, em automovel. Não dormi em barracas ou em casa de madeira, mas em hotéis, alguns dos quaes superiores a muitos de Lisboa".

Depois de exaltar o progresso e as faltas e deficiencias que encontrou no interior de Angola, o almirante conclue: — "Não me proponho a governar-vos. Tenho trabalhado toda a minha vida como geometra do ceu e da terra. Se fosse governador da provincia de Angola procuraria applicar aqui os meus processos simplistas de geometria. Tenho a certeza que ao fim da primeira semana esbarraria na frente burocratica, que não emprega o methodo de geometria rectilinea".

— Breve serão publicados dois decretos: um criando o conselho de viticultura do centro e sul de Portugal, e outro criando o conselho de commercio e exportação de vinhos ordinarios.

— Os exportadores de vinhos do norte do paiz expedirão grande quantidade de vinhos do Porto destinados á "Quinzena do Vinho Portuguez", que se realizará brevemente no Rio de Janeiro.

FRANÇA

— Realisaram-se o dia 6 dos fluentes, com grande pompa, os funeraes do ministro da Marinha, sr. Georges Leygues. O cortejo fúnebre desfilou perante immensa multidão, que se descobria á passagem do ataude, collocado sobre uma carreta de artilharia, a que se seguia uma escolta de honra constituída de fuzileiros navaes. Tanto as bandas como os tambores, os clarins e as lampadas situadas no percurso achavam-se cobertas de crepe. Entre as numerosas personalidades que assistiram ao desfile, viam-se o presidente Lebrun, o chefe do governo sr. Daladier, os membros do gabinete, os presidentes do Senado e da Camara, grande numero de parlamentares e muitos delegados das marinhas estrangeiras.

Tres grandes carros carregados de flores acompanhavam o cortejo, que fez duas paradas: uma diante da Camara dos Deputados e outra em frente ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Na

historica capella dos Invalidos foi celebrada uma cerimonia religiosa terminada a qual o presidente do Conselho fez uma eloquente oração de elogio funebre do illustre extincto.

Em seguida as tropas do exercito e da marinha desfilaram perante o ataude, prestando as derradeiras homenagens ao titular desaparecido.

ALLEMANHA

Falleceu o dia primeiro dos fluentes, ás 23 e meia horas, o bispo de Berlim, monsenhor Christian Schreiber, que, de algum tempo a esta parte, se achava gravemente enfermo. Monsenhor Schreiber nasceu em Somborn (Hesse), a 3 de Agosto de 1872 e foi ordenado em Roma a 28 de Outubro de 1898. Foi professor de philosophia da Universidade de Fulda. Em 1921 foi eleito bispo de Meissen e em 1930 assumiu a direcção da diocese de Berlim. Gosava de grande popularidade nos meios catholicos da capital e contava com geraes sympathas nos circulos governamentais.

— Annuncia-se para principios de Outubro a segunda campanha contra a falta de trabalho, afim de manter a situação durante o inverno no nivel óra assignalado.

Para manter o equilibrio, tratar-se-á de criar novas fontes de trabalho, nas quaes se empregará a somma global de um bilhão de marcos. Com essa quantia dar-se-á, ao que corre, trabalho a cerca de 850 mil operarios, pelo periodo de seis mezes, e que com as obras projectadas pelas estradas de ferro e os correios do "Reich", eleva-se a cerca de 2 milhões o total dos novos operarios empregados no inverno.

— Por solicitação do governo do "Reich", foram entabuladas as negociações com a Italia, acerca da modificação da tarifa aduaneira estipulada pelo tratado de commercio germano-italiano, sobre as sedas artificiaes. Trata-se de conseguir um entendimento capaz de evitar que o accôrdo seja denunciado.

O governo allemão deseja libertar-se dos direitos que o prendem não só á Italia como á França, afim de que possa agir livremente por occasião das proximas conversações para a repartição das quotas de venda de cada interessado, do quadro do syndicato internacional das sedas artificiaes.

Os meios allemães acreditam que os delegados estrangeiros prefeririam fazer concessões em vez de soffrer as consequencias do augmento das tarifas alfandegarias.

Nossos defuntos

P. JULIÃO BARTOLOMEU

Na cidade de Leme, falleceu, no dia 7 do passado Agosto, o Vigario daquela parochia durante 21 annos. Muito e muito trabalhou naquella parochia da diocese campineira. As lagrimas sinceras dos lemenses foram uma prova do amor que lhe professavam e do reconhecimento aos seus grandes trabalhos.

Ao Sr. Conego Francisco Bartolomeu e á diocese campineira nossos pesames sinceros.

*

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Lagôa — O esperançoso moço Hércio Pierini, arrebatado ao carinho paterno na decima novena primavera da existencia.

Friburgo — D. Maria Candida Tessarollo, piedosamente, recebidos, em tempo, todos os Sacramentos.

Pelotas — D. Flora do Amaral Soares.

Campos — O querido pae do sr. Jayme Silveira, Manoel Gonzaga da Silveira. Catholico praticante, era Irmão da Ordem de Nossa Senhora da Conceição e da Boa Morte; e mais, sócio fundador da Liga Catholica Jesus, Maria, José.

Itabirito — D. Maria de Carvalho Oliveira. — D. Maria de Carvalho Silva.

Ouro Preto — D. Maria Murtha. — O sr. José Egydio dos Santos.

Marianna — O sr. Quintino Alves Neves. — Prof. D. Josephina Maria do Espirito Santo.

Bello Valle — D. Maria Castro Malta.

Curvello — D. Simpliciana Guimarães.

Diamantina — O sr. Thomaz José da Silva.

Sete Lagoas — O sr. José de Paula Silva.

Bello Horizonte — O sr. Joaquim Marques da Costa. — O sr. Candido Bandeira de Mello.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pesames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



PEQUENOS MALES...

(Para as que nada levam a serio, desejando que o meu conto seja para ellas um "alerta!" que as guie ao caminho de Deus, benefico e illuminado).

ELLA fôra sempre assim, desde criança: voluvel, superficial em tudo. As lições, estudava-as pela metade e as dava, no collegio, meio erradas, sempre auxiliada pelas filhas e pelos sopros das collegas... Distrahida nas orações. Nos seus objectos a desordem. O seu quarto mais parecia um bazar que um ninho proprio ao repouso e á tranquillidade: vestidos poeirentos dependurados, sapatos desgraciosamente espalhados pelo soalho, pentes, escovas, copos, espelho em completo desasseio...

E a mãe, num desmesurado carinho sem comprehensão, contava, como graças, ás vizinhas, as peças pregadas pela "sua Joanninha" ás professoras, os estratagemas de que usava para se sahir regularmente nos exames, o seu immenso desca-so... E, se um dia, queria mostrar-se mais energica e ensaiava uma censura dos erros de Joanna, um abraço, ou um gesto triste ou de amuo da filha, era o sufficiente para desarmal-a. E... entre um suspiro e um riso de indulgencia, a enganar a consciencia, dizia: "Coitada da minha Joanninha! Tão nova e eu a atormental-a por bobagens! Quando crescer, melhorará!... Ha tempo para tudo!..."

E a grande cegueira augmentava mais e mais e não via que Joanna crescia e, com ella, crescia, igualmente, a desfaçatez, a superficialidade até em cousas de maior monta. Já quasi não rezava; a sua companhia já não era a das melhores da vizinhança, mas a das outras, por achal-as engraçadas e alegres. Tinham um geito todo especial de agradar e de fazer rir, em grande contraste com as outras moças, *beatas* e *rabugentas*, que levavam a vida muito a sério...

E a mãe, novamente, fechava

os olhos, allegando que a filha precisava de alegrar-se e divertir-se. E Joanna descia, de abysmo em abysmo, estonteada, a rir, nesta alegria ruidosa que enche os labios, mas não sacia nem enche o coração. Depois, mais um passo para baixo: "Toma, Joanna. E' o livro mais em voga actualmente. Um romance lindo!" E ella aceitou: um folheto grosseiro que negava a Deus e escarnecia da fé. Sentiu repugnancia ás primeiras paginas. Devolveu-o-ia. Mas... que diriam as amigas se não o lesse? E o demonio do respeito humano creava e exaggerava hypotheses. Zombariam della, desprezal-a-iam, por certo. E ella, a christã, que deveria ser a estrella a illuminar as outras almas, o impulso de redempção das amigas, calou-se, no mais covarde e sacrilego dos silencios. E, continuando a leitura, achou attrahente e interessante o assumpto e leu avidamente.

Dahi por diante, outros livros iguaes lhe chegaram ás mãos. O primeiro momento é sempre o melhor para fugir ao mal e triumphar na luta, e ella entregara-se, covardemente, ás mãos inimigas. Inda é tempo, porém. "Joanna, volta atrás! Não renegues a Deus e a Fé, teu unico thesouro, unico apoio para regressares da descida vertiginosa em que vás! Alma, cautela!" é o grito torturado e continuo que lhe sobe d'alma, zunindo-lhe aos ouvidos, requeimando-lhe o peito. Deus olha e Satan espera... E ella inclina-se para o ultimo: "Tolices! Que mal ha nisso?" E lê. Vêem-lhe duvidas. Superficial em tudo, o era, tambem, na fé. E, aos sophismas engalanados e ás inverdades vistosas, não pode oppôr a luz da verdadeira Igreja, por conhecel-a muito frouxamente... A graça, ha muito renegada, foge. Vacilla... Cede!... Já não crê em Deus, ri das praticas religiosas, abandona a fé. Sem Deus e sem a Igreja, mãe carinhosa e vigilante, que irá ser desta pobre alma? Descer... Descer... E a corrida pelo despenhadeiro mais se

acclera e a vista espiritual nada enxerga, lá em baixo, ás escuras, bem longe do Sol Divino.

Joanna casara-se com o André, um moço pobre, mas honrado e trabalhador, e tambem fraco que se enfeiticava pela graça moça da sua vizinha... Quanto sonho levava elle para o novo lar! Trabalharia, sempre mais, com todo o ardor, para encher o seu ninho de macieza e a vida da sua Joanna de conforto! Tudo ia bem.

Mudaram-se para uma casa moderna, num bairro luxuoso.

E começou a ruina. A' vista continua das vestes ricas e elegantes das "senhoras chiques" Joanna quiz com ellas competir. Desequilibrio nas finanças: as despesas maiores que a receita. "Não faz mal — pensava Joanna — no outro mez recobramos o perdido". Louca miragem! Era preciso sustentar o luxo começado. E gastava... E soffria... Mas continuava a gastar...

Do lar, annuviou-se o céu que era todo de bonança: elle queixava-se dos gastos excessivos e ella, de amor-proprio ferido, allegava que André ganhava pouco, tornava-se usurario, já não a amava como d'antes. Quanto elle se extenuava no trabalho! Mas não vencia. As contas redobravam. Em casa a atmosfera era asphyxiante!

Um dia, sahiu o patrão com urgencia. Deixara aberto o cofre. E as notas e o dinheiro empilhado, magnetizavam o pobre André. Elle seria a fartura, a bonança, a alegria para a sua Joanna. Ninguem o via... Tirou, rapido, algumas notas. Não foi notado.

Mas a consciencia doia-lhe. Foi a uma casa de jogo para recobrar e perdeu tudo! E, dado estes primeiros passos, continuou nas duas horriveis alternativas: furtar e jogar, para restituir.

Joanna era alegre, agora! Tinha dinheiro á larga. De onde chegaria, nunca se dera ao trabalho de pensar. Augmento de ordenado do André, com certe-

za. E, sempre superficial, gastava e sorria sem vêr que o marido tornava-se rispido e cada-verico e que os seus olhos eram esquivos e tristonhos...

O patrão desconfiou, certa vez. Pôz vigias. E os vigias pegaram o gatuno com uma avultada quantia em mãos.

Foi a vergonha! A deshonra! O retrato e a ignominiosa noticia estampados nos jornaes de maior tiragem. Muitos annos de cadeia e a alcunha de "ladrao" a manchar-lhe a reputação pelo resto da vida.

Hoje, não é mais Joanna a mesma de outr'ora. A durissima lição tornou-a simples, concentrada, fervorosa. E ella chora de remorsos e lamenta a leviandade, a superficialidade immensa que a minou, sem encontrar estorvos, desde os verdes annos, até atiral-a naquella miseravel situação.

E murmura, muitas e muitas vezes, numa queixa amargurada: "Ah! Se eu tivesse encarado a vida mais a sério! Se eu tivesse sabido ser catholica!..."

Claudia Save

NO ESTYLO POPULAR

As mulheres presumidas
São como as agulas reaes:
Quanto mais a gente sobe
Sobem ellas tanto mais.

Todo aquelle que se casa,
Deita a conta que lhe agrada;
Mas depois do casamento,
Tira a prova e sae-lhe errada.

O menino chora rindo,
O rico gosa gastando,
O pobre vive morrendo,
E o povo canta chorando.

Empreza de "Artes Sacras Reunidas", Ltda.

Architectura, Construcções (communs ou em cimento armado), Pinturas, Decorações, Esculpturas, Mosaicos, Altares (em marmore ou madeira), Vitraes, Pavimentos, Cryptas, etc. — Empreita, Administra ou Fiscaliza obras novas ou reformas de Igrejas, Conventos, Collegios ou outros edificios em geral, mesmo profanos. — Encarrega-se tambem de simples Projectos, Calculos, Orçamentos, Guia especificativa e Consultas em geral. — Attende pedidos em qualquer lugar do paiz.

RUA S. BENTO, 20, 5.º andar, sala 85
TELEPHONE, 2-3535 CAIXA POSTAL, 1841

Para informações, podem-se dirigir a esta redacção.

HUMORISMO



"OUISSO"

João Cavavida andava passando fome, sem conseguir um emprego. Ao passar em frente a uma casa em construção, teve uma idéa salvadora: apanhou um bom punhado de roxo-terra, de uma barrica, encheu diversos cartuchinhos e poz-se a vendel-o como pó contra pulgas, denominado "OUISSO".

Depois de apurar uns bons cobres, encontrou um ultimo freguez, que o interpellou:

— Isso é bom contra pulgas?

— Maravilhoso!

— Como é que se applica?

— E' muito facil. O sr. tomará a pulga entre o pollegar e indicador, abrir-lhe-á a bocca fazendo engulir o pó; a morte será instantanea!

*

UMA CONSULTA

Esta é veridica. Estava em Socorro, palestrando com o dr. Salgado, Promotor Publico e Curador de Orphãos, quando chegou um caipira serrano.

— E' vancê que é o curadó dos orfo?

— Sou. Que deseja?

— Num vê qí, que eu tenho um negocio de ua orfinha, surda-muda...

— Quantos annos tem ella?

— Deve tá berano os córenta...

— Então não é orphan!

— Ual! Puis eu vi dizê que surdo-modo é orfo a vida intera...

FALAR BONITO

Nada como o caipira que quer falar bonito...

Atacado de uma molestia chronica, dizia conformado e fatalista um caboclo:

— E' verdade... O dotor disse que mea duença é ua duença que nun sara nunca... Disse um nome exquisito...

— Já sei — interveio o sabereita — é ua duença vitalicia!

*

— Tua mulher fugiu?

— E' verdade.

— E não estás triste?

— Muito! Ella voltou.

*



ENGANAR MOSQUITO

Logar para ter pernlongos como Charcopolis está para haver outro! De dia são os borrachudos e á noite é a mosquitada, ou a pernlongada, como cá se diz.

Queixava-me de não poder dormir devido ao calor e aos mosquitos, quando um caipira, na porta do hotel, entrou na conversa:

— E' quistan de sabê inganá os pernlongo. Eu drumo prefelatamente!

— Mas cobrir a cabeça com um calor destes?!

— Não siór... Drumo de cabeça descuberta. Vacê de certo já arreparô que os pernlongo muntua tudo in riba da cabeça da gente e se vacê cobre elles ficum esperano discubri. Nos pé da cama elles num vão, proque já sabe que cubri os pé e a gente pode drumi cos pé cuberto u discuberto, que elles num vae lá.

— E então?

— Intãoce eu se delto, pago a luis, cubro á cabeça e os tar muntua tudo, esperano eu discubri a cara p'relles muntuarem. Mais eu, que num sô bobo, vô virano o corpo por baxo das cuberta, devagazinho, inté ficá cos pés cuberto in riba do travessêro e a cabeça descuberta, inquanto os bo-Drumo o que dá a noite, co'a cabeça descuberta, inquanto os bobo tão esperano, muntuado in riba de meus pé, pensano que é mea cabeça!...

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (43)

LAYETA

Quando trasladaram a caixa de zinco a outra caixa nova de ebano ricamente lavrada, com alças de prata, os ossos, dando uns contra os outros se desprenderam, indo a cabeça a um lado... Cheguei-me então mais perto... O cheiro pestilencial, os dentes amarellos pegados ainda ás mandibulas, algumas torcidas de cabellos negros, farrapos de vestido, bichos que ferviam... tudo junto produziu-me penosissima impressão. Lá mesmo, a dois passos apenas, um homem vestido de libré com duas coroas magnificas de violetas e de amores perpetuos... flores á podridão! pareceu-me um sarcasmo... Quando collocaram a caixa de zinco perfeitamente soldada, dentro da bellissima caixa e esta no carro mortuario que a esperava, segui-a com os olhos até se perder de vista, e sumido em tristes reflexões, tomei devagar o caminho que conduz á cidade. Quando cheguei á casa, cuido que tinha febre... deitei-me, ouvindo a doce voz de Layeta que ensaiava uma romança, e quando me vieram avisar para que fosse a cear, respondi que me doia muito a cabeça e desejava silencio e solidão, e que não accitaria mais alimento que uma tigella de caldo. Trouxe-o Engracia com um recado carinhoso e solícito de minha prima, recommendando-me que procurasse suar e dormir para que acordasse bom... o mesmo disse meu tio, que entrou a ver-me depois da ceia. Suar e dormir me recommendaram... como se isso pudesse ser remedio para meu mal!

"Não me foi possível descansar durante toda aquella noite: os cadaveres da sala de observação, rigidos, immoveis, amarellos como cera virgem; o grande e severo Crucifixo de marmore que admirara no sepulcro; a transladação daquelles restos nauseabundos; o anjo da entrada, a lembrança da imperatriz Isabel e do duque de Gandia, tudo junto misturava-se em confuso turbilhão, apparecendo naquella especie de lethargo que me enlevava por momentos, sem offerecer-me as tranquillias doçuras do repouso... Layeta cantava como um seraphim... Ventura a rir de nós dois, porque ignoravamos que o amor lançara fundas raizes em nosso coração; o Seminario de Pamplona, a imagem da Virgem do Caminho, e aquella santa mulher que leva seu nome passavam perante meus olhos sem deixar-me pegar no somno que tanta falta me fazia. Levantei-me duas vezes... ac-

endi um cigarro, e tão preocupado estava, que se apagou logo sem que eu cahisse na conta; como sempre que estou nervoso, dei mil voltas na cama, sacudi vinte vezes os travesseiros, sentei-me para rezar uma Salve Rainha após outra, imaginando que assim dormiria, foi tudo inutil... noite eterna esta que passei!... que mal me achei nella!... que vontade louca tinha de ver a luz do dia! Afinal, pelos vidros da janella coou-se uma suave claridade... era já dia. Bem-dito seja Deus, e com que prazer pulei da cama abaixo!...

"Levantando-me, rompi a jarra de porcelana que estava sobre o lavatorio, derramei o remedio que tinha preparado num calix, cahiu-me a gravata dentro da agua... Jesus! quanto motivo de enfado!... parece até que quando a gente está impaciente tudo é peripecias... vesti-me atordoado, quasi com os olhos fechados porque o diacho da nevralgia estava a me parafusar nas fontes; encostei-me num divã e comecei a pensar commigo, que devia ir á igreja e falar com meu confessor, conseguindo dest'arte que se acalmasse a tempestade de meu espirito; mas... aquelle velho que tem já mortas todas as illusões, o coração como uma uva-passa, e uma dóse de razão capaz de esmagar uma torre de illusões, me fazia medo... Mamãe, estou falando com o coração, examinando e dando-vos conta da consciencia, e é mister que ouças com indulgencia...

"O P. Urquijo é bonissimo, muitas vezes vol-o disse, mas é inflexivel em meus negocios; aperta-me e me afflige... até fico sem vontade de tornal-o a vêr, porque conheço que tem razão e que me aconselha o melhor; não é mister esforçar-me muito para conhecer que a voz severa daquelle sacerdote é a voz de Deus; offereço-me a cumprir quanto elle me exige, mas nada cumpro... até no mesmo instante de formular minhas promessas, alguma cousa no interior de minha alma repete-me sempre que não hei de ter forças para cumpril-o... e prometto com frialdade. Pede-me o confessor que vá a miude, e sempre acho pretexto para ir demorando em visital-o... Um dia digo que estou doente, outro que estou compromettido em outra parte, muitos que não tenho vontade porque não me sabe consolar... o certo é que ando a fugir delle... e que lhe vou dizer si faço sempre o contrario do que me manda? Quando crava em mim aquelles olhinhos azues que esquadri-nham as dobras da consciencia, fico perturbado e me faz corar de vergonha... Bom é o P. Urquijo para contemplações e pretextos!... não admite desculpa! quer virtude núa e crúa. Deus, Deus e só Deus!...

(Continúa)



Kinder - Brot Farinha maltada dextrinizada

O melhor alimento para as crianças doentes e sadias, a Farinha Kinder-Brot é receitada e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

*Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil
aos Representantes que será enviada Gratuitamente.*

Pedro Bardassarri & Irmãos - Caixa, 847 - S. Paulo

Nome.....Residencia.....
Cidade.....Estado.....

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES
2\$500

LUCIANO E PAULINA
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE
2\$500

MARIA THEREZA
2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO
3\$000

O BALSAMO DAS DORES
3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

O que os Paes precisam saber

**PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES**

Um grande e illustrado medico frances, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scien-tista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se acumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terríveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Dreno-Rim

Approvado pelo D. N. S. P.

O senhor soffre de eczema, rheumatismo urico, diabete de origem urica? Tem os rins funcionando com preguiça? Precisa de um diuretico scientifico? — Use sem demora o DRENO-RIM. E' um nitrato glicerinado (systema Dausse) da Filantas Niruri — sem alcool — especifico das pyélo-nephrites infantis.

Encontrado nas boas pharmacias

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuirdes. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO

Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)

SÃO PAULO

A VENDA O Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

Araujo Freitas & Cia.

RIO



UNICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

AVIDA ESTA NO SANGUE

SANGUE PURO:

SAUDE
FORÇA
VIGOR

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Veleme iodurado

FRANCIS - PESTILAS - UNICUS - SCENAS - COPRUM - VINCIS - DE PELLU - UPHINUM - ETC.



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"